

# A DISCUSSÃO

## SEMENARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de agosto

## Era fatal

O ruim sestro que acompanha o snr. Luciano de Castro na sua vida publica preparou-lhe uma situação algo irreductivel ante o partido, o parlamento e o Paiz.

Os acontecimentos que originaram a crise ministerial que determinou a exoneração imposta ao ex-ministro da justiça, caso rarissimo senão unico na historia do constitucionalismo, foram de molde a pôr em cheque o chefe do partido progressista como principal responsavel pela negociata dos tabacos.

A attitude altaneira sustentada pela commissão de fazenda ao vêr-se ludibriada pelo chefe do governo e do partido em que militava, ao mesmo tempo que ao Paiz revelou honradez e civismo, evidenciou que em politica ainda nem tudo está pôdre e que a disciplina partidaria não pode obrigar á sancção de actos que malquistem quem os pratique e com a sua propria consciencia.

O addiamento das camaras, solicitado á Corôa, longe de apaziguar os animos e restabelecer a harmonia entre os correligionarios, aggravou muito mais a situação, mercê da hostile attitude assumida pelas folhas affectas ao presidente do conselho em detrimento das individualidades que constituíam a commissão de fazenda da camara dos snrs. deputados, quando foi emittido parecer ácerca do contracto dos tabacos.

O processo de invectivas, doestos e arremettidas de leão, empregados pela imprensa affecta ao governo durante o interregno parlamentar contra os classificados dissidentes do partido progressista, fazia prevêr a attitude d'estes na reabertura das camaras ao ser dada pelo presidente do conselho a explicação da crise.

Era de esperar a revelação de factos graves, gravissimos até, que, ha muito, se viam nas entrelinhas da imprensa *alpoïnista*, mas jámais o Paiz suppoz que es-

sa gravidade assumisse as proporções reveladas logo no inicio do debate.

E' devêras lamentavel a situação do presidente do conselho com o pagamento a Reilac a coberto do contracto dos tabacos e não menos lamentavel a do Ministro da Fazenda que, fazendo cathgoricas declarações de opposição a esse contracto, cuja responsabilidade, no dizer d'elle, competia unicamente ao chefe do gabinete que a si assumira a solução do problema sem audiencia sua, preferiu aniquilar a sua honra e dignidade em troco da permanencia no poder, abandonando o então collega da justiça e os membros da commissão de fazenda da camara dos deputados a quem abertamente havia manifestado sobre o assumpto o seu modo de pensar.

Os homens mais proeminentes do partido progressista estão inscriptos para fallar, consoante declararam em harmonia com o regimento, contra a duplicação da crise e contra as declarações do snr. Luciano de Castro.

Ninguem pôde suppôr até onde chegará a discussão, nem calcular as despezas que ao Paiz ainda estão reservadas até ao fim da mesma, que promete prolongar-se a ter que ouvir-se todos os deputados inscriptos — *alpoïnistas, regeneradores e francaceos*.

Em defeza do governo e para combater as accusações das opposições, que devem ser tremendas, a aquilatar pelo que já se viu, apenas pediram a palavra os snrs. Antonio Cabral, chefe do gabinete do presidente do conselho e Oliveira Mattos, relator forçado do contracto dos tabacos!

E é um governo, n'estas condições periclitantes por não ter na sua maioria homens que o posam secundar, que ouza arrogantemente affirmar que não precisa de votos dos dissidentes, porque da camara os tem em demazia para fazer vingar as suas medidas em geral e a dos tabacos em especial!

Esta fanfarronada do chefe do governo, solta n'um momento de irreflexão, collocou-o em condições assaz difficeis, porquanto, dada a incompatibilidade entre o governo e a sua maioria, não pô-

de aquelle constitucionalmente solicitar á Corôa a dissolução e muito menos esta conceder-lh'a em face da sua declaração official. Não tendo havido, e tudo leva a crêr que não haverá, obstrucionismo; e havendo o presidente do conselho declarado terminantemente que tem votos para vingar as medidas do governo, com que fundamente ha-de pedir a dissolução e com que motivo constitucional lhe pôde esta ser concedida sem ficar completamente a descoberto a Corôa?

Portanto o que resta ao governo na situação critica em que se encontra e que tão levanamente creou? Seguir o seu caminho embora semeado de abrolhos, provocando uma votação e demonstrando por ella que, annexa á confiança da Corôa, tem a da maioria, ou demittir-se. Eis a consequencia logica dos acontecimentos politicos em que o governo se acha envolvido, bom ou mau grado seu. Para quem algo visse era fatal esta situação.

## POSTURAS

E' urgentissimo que a camara municipal, afim de cortar inqualificaveis abusos, faça cumprir rigorosamente a disposição do art. 46 das posturas municipaes approvadas por Accordão de 10 de abril de 1862, aliás em breves dias cada vendedor exercerá commercio onde lhe approuver, sem o mais insignificante respeito pela corporação que superintende á designação e delimitação dos sitios onde os generos devem ser postos á venda.

Desde sempre tem havido, sem embargo dos avisos e diligencias empregadas pelo pessoal de policia camararia, algumas raparigas que, com menosprezo das disposições legais, tem feito da praça da hortaliça praça de peixe, postando-se á entrada d'essa praça e embaraçando o seu accesso. Essas raparigas são verdadeiras reincidentes e desobedecem ao pessoal administrativo, confiadas em que são menores e sobre ellas não podem incidir as multas das transgressões, consoante por vezes em tempos declararam. Seus paes, não obstante a competente prevenção, ordenavam-lhe que volvessem a fazer as vendas junto da praça da hortaliça pois, diziam, já estavam aconselhados e não teriam que pagar coisa alguma por suas filhas menores. Os maus conselhos produzem sempre maus resultados e a prova está em que agora, consoante esta

semana observamos, já não são sómente menos es que abuzam; são todos indistinctamente e cada um vae postar a canastra da sardinha onde melhor lhe convém para o commercio, fazendo principalmente das escadas da praça M. uninho de Albuquerque, vulgo praça de pão, mercado de sardinha. Uma enorme fileira vimos, ha dias, com as canastras, escorrendo moira collocadas sobre as escadas d'aquella praça, prejudicando o ingresso na mesma.

E' um verdadeiro desplante que urge evitar-se, mesmo para bem da hygiene e do asseio.

Convém que a camara dê cumprimento ás posturas e applique aos transgressores, mórmente aos reincidentes, as multas pelas mesmas comminadas, aliás, em breves dias, não ha local algum na villa onde se não encontre uma vendilhona de sardinha o que, francamente, não deve ser admissivel.

Conhecemos bem a tendencia que ha para o abuso e por isso mesmo reconhecemos a necessidade inadiavel da repressão.

## NOTICIARIO

### Sport Club

Como dissemos, teve lugar no preterito domingo a inauguração d'esta nova aggremação, que se propõe a propagar entre nós a educação physica em todos os ramos de *sport*.

Pelas 6 horas da manhã uma gi-randola de foguetes annunciou a abertura do club que, engalanado com bandeiras, verdura e utensilios sportivos, se conservou durante o dia franqueado aos socios e suas familias. Pelas 4 horas da tarde tomaram posse os membros eleitos para os diferentes cargos do club, organisando-se em seguida um passeio cyclico em que tomou parte grande numero de socios. Esse passeio effectuou-se pelas ruas mais centraes da villa e ao Furadoiro. No regresso d'esta praia, que foi pelas 8 horas e meia da noite, organisaram os passeantes uma especie de marcha *aux flambeaux*, fazendo-se em seguida no club uma sessão solemne em que usaram da palavra os snrs. Antonio Valente, dr. Salviano Cunha e Gustavo Sobreira, que foram muito applaudidos. Pelas 9 horas a banda Boa União, dirigindo-se ao club, fez ouvir alli algumas peças do seu repertorio. Improvisou-se por fim um baile, dançando-se animadamente até cêrca d'uma hora da madrugada.

A direcção do club tenciona proporcionar aos socios varias diversões, e resolveu desde já organizar uma tuna sob a direcção do nosso amigo Estevão Faria Rama, abrindo uma

inscripção entre os socios para tal fim.

Muito folgamos que a boa vontade dos sympathicos rapazes seja coroada de bom exito.

### A dente

Domingo passado, cêrca do meio dia, travando-se na rua de Santo Antonio um principio de desordem entre alguns individuos, o mestre d'obras Domingos Lopes da Silva, o Semana, fôra apaziguar os animos dos contendores e um d'estes, de nome Francisco André Boturão, o Mineira, julgando-se talvez offendido com esta intervenção nas suas prospias de valentão, mordeu aquelle na face, sem que largasse por alguns momentos os dentes da sua victima. Em vista d'isto interveio em defeza do offendido, seu irmão Antonio Ferreira Condeço, a quem o referido Mineira lançou os dentes a uma orelha, arrancando-lh'a cerce como que fosse cortada por navalha.

O aggressôr, evadindo-se, foi pouco depois capturado na sua residencia na rua do Areal e enviado ao poder judicial, á disposiçào de quem está na cadeia de Pereira.

### Missas novas

Rezaram no dia 15 do corrente a sua primeira missa, na igreja dos Clerigos, do Porto, o rev. Manoel Rodrigues Lirio e, na capella de S. Donato d'esta freguezia, o rev. Manoel Vieira Leite, nossos patricios.

Aos novos levitas os nossos parabens.

### Senhora do Rosario

E' hoje que na vizinha freguezia de Vallega se realisa a grande festividade em honra da Virgem do Rosario, a qual é revestida de esplendor desusado, graças á generosidade do snr. José d'Oliveira Lopes, capitalista do Cadaval.

Como dissemos, tomam parte n'esta festividade tres bandas de musica, a d'infanteria 6, do Porto, e as duas d'esta villa.

E' de presumir, por isso, que a Vallega afflúa hoje grande quantidade de forasteiros.

### Desastre

No dia 12 do corrente deu-se em Cortegaça um desastre, que ia dando a dois desgraçados mineiros morte horrorosissima. Procedia-se n'um predio do snr. Marques dos Reis á construcção d'um poço que dava directamente para uma mina d'agua e na occasião em que na mina trabalhavam dois homens de Silvalde, cujos nomes não nos foi possivel apurar, as paredes do poço desabaram, ficando dentro da mina e sem comunicação alguma com o exterior aquelles trabalhadores. Indiscriptivel foi então a impressão de horror que se presenciou n'aquella freguezia: gritos, lastimas, choros, estonteadimentos. Todo o povo da freguezia e circumvisinhanças alli affluu. Era um espectáculo dolorosissimo. Passados os primeiros momentos, alguns homens mais corajosos tomaram a resolução de proceder sem perda de tempo, a remoção dos escombros, na esperança de salvarem a vida aos dois infelizes. Organizado o serviço e trabalhando-se com afino, conseguiu-se, ao cabo de 7 horas, fazer-se á remoção completa e encontrar-se ainda com vida os desgraçados mineiros, graças á casuali-

dade de, na occasião da derrocada, se acharem dentro da mina a alguma distancia da base do poço.

Não lhes faltou felizmente o ar, mas a um elemento não menos temivel teriam em breve de succumbir: a agua foi-se agglomerando, agglomerando, até lhes chegar ao pescoço. N'estas tristissimas conjecturas, e já depois de perdidas as esperanças de salvação, ouvem fallar, vêem luz e mão salvadora os arrancou d'aquelle medonho abysmo.

Apenas os desgraçados assomaram á superficie do solo uma outra impressão, mas já de regosijo se notou em todos os rostos.

Deram-se palmas, trocaram-se abraços e todos queriam ao mesmo tempo abeirar-se dos desgraçados a quem, por um acaso feliz, a morte não coneguiu lançar suas garras, e ouviu-os. A narração foi horrivel!

Um d'elles achava-se já bastante entorpecido.

O desastre deu-se pelas 9 horas da manhã e só ás 4 da tarde é que os dois trabalhadores puderam ser soccorridos.

Distinguiram-se no serviço de salvamento doi rapazes cujos nomes egualmente não pudemos averiguar, tornando-se dignos de todo o louvor.

### Fallecimento

Após curta doença e com 83 annos d'idade, falleceu, no dia 12 do corrente de tarde, o snr. padre João d'Oliveira Saborino. Este bemquisto sacerdote, que em sua vida foi um exemplar discipulo do crucificado pelas suas virtudes, foi o fundador do collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Da sua fortuna, que era superior a 30 contos de réis, instituiu herdeiras as irmãs Dorotheas, com uns pequenos legados e encargos.

Seu funeral effectuou-se no dia 14 de manhã, encorporando-se n'elle os alumnos d'aquelle estabelecimento d'ensino.

Descance em paz o venerando sacerdote.

### Notas a lapis

Depois d'uma estada d'alguns dias n'esta villa, onde veio de visita a seu genro, o digno delegado da comarca dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, partiu quinta-feira para Lapa de Lobo o snr. dr. Manoel Tavares Soveral Martins.

—Vindo de Luso, chegou no dia 13 a esta villa o meritissimo juiz de direito da comarca, dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco.

—Encontra-se em Vizella, a uso das thermas, o nosso amigo e assignante, Manuel José de Pinho, em companhia de seu filho.

—De regresso de Entre-os-Rios, já se encontra entre nós o nosso amigo padre Antonio Pinto dos Santos.

—Encontra-se n'esta villa o snr. Antonio Maria Marques dos Santos, de regresso de Lisboa.

—Passaram seus anniversarios natalicios, no dia 10 do corrente, o nosso amigo Manoel André d'Oliveira e a ex.<sup>ma</sup> D. Sophia d'Oliveira Vaz e Vidal, esposa do digno sub-inspector primario José Vidal, e, no dia 12, o snr. dr. Seraphim Baldaia, conservador d'esta comarca.

As nossas felicitações.

—Chegou ha dias do Rio de Janeiro o snr. Manoel d'Oliveira de Pinho, filho do nosso correligionario João d'Oliveira de Pinho, da Ponte Readá, por cujo motivo o felicitamos.

### Exames

Proseguem na escola official do Conde de Ferreira os exames do 2.º grau d'instrucção primaria, cujo resultado desde o dia 12 tem sido o seguinte:

Dia 12—approvedos: Americo da Silva, Americo Reis, Armando Silva, Armindo da Silva, Carlos Pinhal, Evaristo Ferreira, Jeremias Quintas e Joaquim Fortuna.

Dia 14—approvedos: Luiz Guimarães, Manoel Vieira, Manoel Rosado, Reynaldo Paes, Seraphim d'Oliveira, Abel Leite, Abel Santos e Altino de Moura.

Dia 16—approvedos: Arthur Bastos e Eysio Coimbra.

Dia 17—approvedos: Jayme Reis, Jorge Pereira, José Hael Marques, Manoel Pereira, Antonio Cardoso da Cruz, Antonio Pinto da Conceição (distincto).

Reprovado, 1.

Dia 18—approvedos: Antonio Lino Junior, Elysio Pinto, Eysio Silva, Manoel Antonio da Silva, José Gomes Leite, Accacio dos Reis, Bernardino Silva, Henrique d'Oliveira, Manoel de Sá, Manoel do Espirito Santo, Manoel Baptista, Francisco Carvalho, Manoel Dias da Silva (distincto), Manoel Granja (distincto), Manoel Dias e Antonio Caetano d'Azevedo.

—Desde quinta-feira tem havido duas mezias, funcção de manhã e de tarde.

—Por lapso deixamos de dar na relação publicada no numero passado a devida classificação á examinada Maria Augusta Valente Martins, que ficou distincta. Fazendo esta rectificação, endereçamos nossos parabens a sua familia.

### Noticias do Furadouro

Foi muito abundante, durante a semana finda, a pesca na nossa costa, chegando a haver lanços de 300\$000 réis, apezar do preço da sardinha estar relativamente barato.

—Continuam chegando dia a dia varias familias áquella praia. Ao banho já se nota grande animação.

### "D. Quichote,"

Continuando a collecção de obras primas, que a livraria Ferreira, de Lisboa, se propoz publicar em volumes baratos; no preço, que é de 200 réis, e na qualidade, que é excellente, considerada no papel, na impressão, nas gravuras, etc.—acaba de ser posto á venda o 2.º volume da formosissima novella *D. Quichote de la Mancha*, a que a imprensa de Lisboa tem feito o melhor acolhimento, em nosso entender, justissimo; pois tudo n'aquella edição, que temos á vista, desde a traducção primorosa ao simples aspecto do livro, que é muito elegante, tudo concorre para que a livraria Ferreira se possa ufanar de servir as letras e instrucção e o gosto do publico, com disvellos que mais parecem de *diletanti*, movidos por affeição pura, de que de industriaes e commerciantes, inspirados pela ideia do lucro.

Nada nos custa, bem ao contrario temos grande satisfação, em recomendar estas preciosas e modicas *Obras Primas*, tão justificada e brilhantemente iniciadas com uma que é das maiores de todas — o *D. Quichote*.

### Publicações uteis

Está publicado o folheto *Direitos*

do Consumo sobre Vinhos, na cidade de Lisboa, contendo tambem legislação sobre impostos de alcool e alambiques, e instrucções sobre o regime florestal, sendo o seu custo 100 réis.

Está já no prélo a Organização dos serviços de *Fomento Commercial dos Productos Agricolas*. O seu preço será de 200 réis. **Unico** deposito em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas.

## Communicado

*Snr. Redactor da «Discussão».*

Peço publique no seu jornal a seguinte carta e declaração que n'esta data envio ao Redactor do «*Ovarense*» para o mesmo fim.

Esperando dever-lhe este favor, sou

De V. etc.

*João Maria Lopes.*

Ovar, 18-8-905.

*Ex.<sup>mo</sup> Snr. Redactor.*

No seu jornal «*O Ovarense*» de 13 do corrente vem inserta uma local com a epigraphe «Associação de Soccorros Mutuos», na qual se faz referencia á minha humilde pessoa, attribuindo-me a paternidade de certas phrases pronunciadas na ultima assembleia geral d'aquella collectividade. Tenho a dizer ao illustre redactor que ellas são menos verdadeiras e traduzem da parte do informador ou intuito de armar a intriga entre a minha pessoa e os meus dignos collegas ou então . . .

Rogo, pois, a fineza de, colhendo informações mais veridicas, fazer no seu jornal a rectificação devida, afim de me evitar o trabalho de, por outros meios, esclarecer os leitores da verdade dos factos.

Junto envio uma declaração dos dignos membros dos corpos gerentes da Associação que peço que, com esta, egualmente publique no seu bem redigido jornal.

Agradecendo, sou

De V.

Att.<sup>o</sup> V.<sup>or</sup> e Cr.<sup>do</sup>

*João Maria Lopes.*

Ovar, 18-8-905.

## DECLARAÇÃO

Nós abaixo assignados, membros da Direcção e do Conselho Fiscal da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, declaramos, por ser verdade e por estarmos presentes á assembleia geral de 6 do corrente, que, inexacta na parte que se refere ao Presidente da Assembleia Geral, dr. João Maria Lopes, a local que, subordinada á epigraphe de «Associação de Soccorros Mutuos», publicou em seu n.º de 13 do mez de agosto corrente o semanario d'esta localidade «*O Ovarense*». O dr. João Maria Lopes não disse, como certamente por deploravel equivoco na citada local se escreve, «Sou medico e se por necessidade da minha clinica tivesse d'assignar um documento d'estes preferiria abandonar a minha terra e ir exercer clinica n'outra parte». Diferentemente fallou, visando a mui diverso ponto de vista, o illustre Presidente da Assembleia Geral da Associação de Soccorros Mutuos. Sua ex.<sup>a</sup> declarou que a precisar de exercer agora a clinica iria n'outra terra exercel-a, declaração esta que

foi feita antes de aberta a carta-proposta, objecto da local e da presente declaração. E como entendemos inexacta tal affirmação posta ao ex.<sup>mo</sup> dr. João Maria Lopes, por isso é que n'este ponto, exarando a verdade do que se passou, fazemos esta declaração, que assignamos.

Ovar, 15 de agosto de 1905.

Antonio Valente d'Almeida, Manoel Augusto Nunes Branco, Francisco Dias de Rezende, José Gomes da Silva Bonifacio, José Rodrigues Figueiredo, Francisco Maria d'Oliveira Ramos, Antonio Maria Valente Pereira Rosas.

(Segue-se o reconhecimento)

## CHRONICA

### Coisas do arco da velha

Aqui ha tempos, ao relêr as *Viagens da minha Terra* do visconde d'Almeida Garrett, deparei, no primeiro volume (1) uma passagem curiosa e que eu hoje fui exumar, de proposito, ás paginas d'aquelle livro para a dar a mastigar aos leitores. Querem ouvil-a? Ella ahi vae:

*O café é uma das feições mais características de uma terra. O viajante experimentado e fino chega a qualquer parte, entra no café, observa-o, examina-o, estuda-o e tem conhecido o paiz em que está, o seu governo, as suas leis, os seus costumes, a sua religião.*

Ora aqui temos nós um termometro para conhecer o grau de civilização d'um povo, d'uma terra.

Mas Ovar está alijada de tal instrumento, porque não tem cafés senão em pó, nas respectivas mercearias.

E hoje qualquer adventicio que aborde por estes sitios, se quizer tomar uma chavena de café, tem de a ir encomendar de vespera a qualquer casa de *comes e bebes*.

Houve tempo (e não vae longe esse tempo) em que a Villa da Feira nos mandou para aqui um dos seus filhos, que se estabeleceu em Ovar, abrindo um tasco, quero dizer, um Café.

Parece que se ia arranjando menos mal por cá, mas foi ephemera a sua *feição característica* e por isso foi recambiado, por cima de toda a rama, outra vez para a sua terra natal. Em Ovar não ha Cafés.

E eis porque não podemos hoje averiguar o grau de desenvolvimento social e intellectual da nossa terra.

A darmos credito á opinião popular que toma, como symbolo do progresso e como emblema da civilização, as altas chaminés das fabricas, a idéa de civilização e de progresso não deve ser um mytho n'esta villa á beira ria plantada.

Effectivamente, hoje já temos, graças ás sardinhas e á telha, alguns canudos d'esses.

Mas poder-hemos servir d'este factor, como nos serviríamos d'um thermometro de maxima e minima, para avaliarmos o grau do desenvolvimento social e moral da nossa terra?

Talvez que não.

Temos outros meios mais caseiros e mais accessiveis para se poder

avaliar e medir o estado de desenvolvimento intellectual do nosso povo.

Ainda no domingo passado se deu n'esta villa um facto novo nos annos da historia do mundo civilizado, embora talvez fosse frequente nas éras rudimentares em que o homem se teve de haver a braços com o *orang-tang* e *chipanzé*, que bem deu a conhecer a cultura intellectual do povo da nossa villa.

Passava eu n'esse dia pela pharmacia do Carlinhos e um nucleo de povo, inquieto, fremente, ancioso, vociferante, chamou a minha attenção.

Entrei na pharmacia e deparei com um pobre homem, tremulo, enfiado, um pobre Malcho biblico com uma orelha ratada até á raiz pelos dentes ferinos d'um *desalmado* de quem a civilização do seculo XX fez um filho e a bondade de Jesus um nosso irmão!

*Caramba* dizia eu com os meus botões ao vêr o infeliz sem o pavilhão esquerdo, de cuja raiz pendiam fios rubros de sangue que se iam encardindo na gola do casaco do infeliz desorelhado.

Os olhos do desgraçado estavam largamente abertos, quasi esgaseados, n'uma expressão de espanto e de terror; os labios empallidecidos não se mexiam e os membros caiam n'um completo abandono.

Quando o infeliz sahiu da pharmacia seguiram-n'o alguns curiosos, avidos de conhecer o desgraçado *malcho* a quem a ferramenta dentaria d'um selvagem, que não a espada d'um S. Pedro, lhe havia tirado uma das azas com que se entretinham out'ora, no tempo dos *Bichos*, os nossos *mestres-escolas*.

Ora aqui temos um facto característico capaz de mostrar sufficientemente ao mundo a cultura do nosso povo.

Deus nos ajude.

Um dos mais subtis espiritos da França mental, Paul Adam, afirma que o crime é uma reminiscencia da vida aucestral do homem e que o criminoso é um sêr inteiramente alheio ás leis naturaes da evolução progressiva da civilização.

Se assim é, o criminoso hodierno não passa do fructo amargo da arvore da selvageria antiga, nascida da necessidade de lutar pela conservação da vida individual nos tempos primevos da humanidade.

Facios d'esta ordem n'uma villa tão populosa e tão proxima dos grandes centros da civilização, devem despertar uma ideia tristissima, uma impressão dolorosa, no espirito dos povos que nos rodeiam e que nos julgavam muito acima do nivel intellectual, em que, por desgraça, paralyamos.

Ovar, agosto 18-VIII-905.

Augusto Moreno.

## Annuncios

### Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, na acção de interdição por demencia requerida contra Maria Marques Fidalga, solteira, maior, do logar de Cimo de Villa, d'Ovar, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma leira de pinhal, sita no logar da Torre, freguezia de S. Vicente, avaliada em 126\$000 réis;

Uma leira de terra lavradia, chamada o Monte do Norte, sita no Monte de Cabanões, freguezia d'Ovar, avaliada em 95\$000 réis;

Uma terra lavradia, chamada as Quintas, sita na Quinta do Meirelles, limites da freguezia de Ovar, avaliada em 80\$000 réis.

Estes bens serão arrematados e entregues a quem mais offerecer, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os crédores incertos da interdicta para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 17 de agosto de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (535)

## Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Fernando da Silva Restolho, solteiro, maior, e José Maria da Silva Restolho, solteiro, menor pubere, ambos ausentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria Graça Gomes de Pinho, moradora, que foi, no logar de S. João, da freguezia d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 18 d'agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (536)

## ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Em harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 646.º do Código do Processo Civil, se annuncia que Albina Lopes da Silva, casada com José Dias Pires, proprietaria, da Rua Nova, freguezia de Vallega, revogou a procuração que em dezembro de 1903 passou a seu marido dito José Dias Pires e com que elle a representou na escriptura celebrada em 26 do mez e anno supra referidos, nas notas do notario

d'esta comarca doutor Soares Pinto.

Ovar, 17 d'agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Lobo Castello Branco.

O escrivão,  
João Ferreira Coelho.

(537)

Padre Antonio Pinto dos Santos Saufins, declara, para todos os efeitos, que para o futuro apenas usará do nome de padre Antonio Pinto dos Santos, pelo que faz esta declaração que vae ser publicada no «Diario do Governo» e jornaes da localidade.

Ovar, 17 d'agosto de 1905.

Padre Antonio Pinto dos Santos.

## Pinhão bravo a 500 réis

Antonio da Fonseca Soares, da Rua do Outeiro, d'Ovar, faz venda d'este artigo, nova colheita e qualidade garantida, por medida de 20 litros, na estação de Campanhã, Porto, fazendo alguma redução nas encomendas superiores a 40 medidas.

## PARA OS DENTES

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

## Aos Snrs. Particulares

### AZEITE DOCE

DA

BEIRA ALTA (Villa Fernando)

PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, da Porto, contém sómente de acidez 0,5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antea de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.

Canada . . . 540 >

Não se vende porção inferior á canada.

## Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de dfferentes qualidades, —bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

Conceição Galeão

Rua dos Ferradores--OVAR

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desd'e 1 de Maio de 1905

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**  
*e vice-versa*

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,34	Ch. 2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	P. 4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,48	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,43	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

**Antiga Casa Bertrand**

DE **JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

**O Rabbi da Galiléa**

*Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus*

ORIGINAL DE

**Augusto de Lacerda**

**ILLUSTRADO**  
Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

**Historia Socialista**  
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—**40 réis.**

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

ALMA PORTUGUEZA

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

*Grande romance historico*

DE

**Faustino da Fonseca**

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA **Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**EL-REI D. MIGUEL**

Romance historico

DE

**FAUSTINO DA FONSECA**

*Profusamente illustrado*

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

*Edição luxuosamente illustrada*

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

**PONSON DO TERRAILL**

*Compõe-se de 5 partes, a saber:*

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

*Illustrações de Silva e Souza*

**CORIME DE RIVECOURT**

*Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet*

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

*Illustrada com esplendidas gravuras*

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

**PORTUGAL E COLONIAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

**AFFONSO GAYO**

**Historia dos Bastardos Reaes**

*Complemento á Historia de Portugal*

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

*Alberto Souza e A. Quaresma*

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

**João Romano Torres**

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

*Ornado de chromos e gravuras*

C da fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

**Ultimas publicações**

**Casal do caruncho.**—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

**Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um dictionario de *calão*, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**A Morte de Christo.**

**Os Exploradores da Lua,** por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

**Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

**O que é a religião?** por Leon Tolstoi. 200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marechal Saldanha, 26

**A AVÓ**

**O melhor romance de Emile Richebourg**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidível clareza de expção e de linguaagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**